

# EFEITOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS RESULTANTES DA FUSÃO ENTRE SADIA S.A. E PERDIGÃO S.A.<sup>1</sup>

Milene Pimentel Pegoraro<sup>2</sup>

Romina Batista de Lucena de Souza<sup>3</sup>

## RESUMO

As exiguidades e conflagrações concernentes à esfera econômica mundial produziram no ano de 2008 um cenário contemplado pela crise financeira, diante disso, algumas empresas encerraram suas atividades em definitivo e outras encontraram suporte em medidas de incorporações e fusões empresariais. Um caso relevante ao contexto brasileiro consiste fundamentalmente na fusão entre duas potências do segmento alimentício, a Sadia S.A e a Perdigão S.A dimanando subsequentemente na grande multinacional brasileira, a Brasil Foods S.A. Esse fato inflou relativa diligência na esfera econômico-financeira, promovendo investigações acerca do efetivo resultado de tal procedimento, posto à necessidade de avaliar e analisar as consequências para cada uma dessas organizações e ainda obter elementos de consideração a tal metodologia como possibilidade futura. Assim sendo, objetivou-se com o presente estudo, responder quais os efeitos econômico-financeiros resultaram do processo de incorporação que envolveu as companhias Sadia S.A e Perdigão S.A. Para tanto, por meio de levantamento bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa, além de coleta e análise de dados por meio de demonstrativos contábeis, ou seja, balanços - exercício 2007/2008 - das empresas em separado e posteriormente em comparativo aos balanços já da Brasil Foods S.A - ano 2009, ainda por intermédio de investigação e definição dos índices econômico-financeiros das empresas consideradas pelo presente estudo obteve-se como resultado de pesquisa que a fusão - para o setor de agronegócio é tida como uma assertiva profícua e rentável, entretanto, não corresponde satisfatoriamente ao resultado esperado, visto que no período seus índices não aferiram a média do setor geral.

**Palavras-chave:** Demonstrações Contábeis; Efeitos Financeiros; Fusão Empresarial.

## ABSTRACT

The exiguy and conflagrations concerning the global economic sphere produced in 2008 a scenario contemplated by the financial crisis, before this, some companies ceased their activities in short and others have found support in mergers measures and corporate mergers. A case relevant to the Brazilian context is fundamentally in the merger between two powers in the food segment, Sadia SA and Perdigao SA subsequently dimanynd in large Brazilian

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (milene.pegoraro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora: Mestra em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (rominabls@gmail.com)

multinational, Brazil Foods SA This fact inflated relative diligence on the financial sphere, promoting research about effective result of this procedure, given the need to assess and analyze the consequences for each of these organizations and even get consideration elements such methodology as a future possibility. Therefore, the aim of the present study, answer which the economic and financial effects resulted from the merger process involving the Sadia SA companies and Perdigão SA Therefore, through bibliographical and documentary survey, with qualitative and quantitative approach, as well data collection and analysis through financial statements, ie balance sheets - exercise 2007/2008 - the companies separately and later in the comparative balance sheets already the Brazil Foods SA - years 2009, even through research and definition the economic and financial ratios of the companies considered in this study was obtained as a result of research that the merger - for the agribusiness sector is seen as an assertive fruitful and profitable, however, does not satisfactorily match the expected result, given that in its period indices not measured the average of the overall sector.

**Keywords:** Accounting statements; Financial effects; Corporate merger.

## 1 INTRODUÇÃO

O período de 2008 que ‘prometia’ dar continuidade ao ciclo de crescimento econômico mundial ecoado da década de 1990, ficou historicamente grifado por uma das mais sérias crises econômicas desinentes do capitalismo - considerada a pior desde a Grande Depressão de 1929 -, a agrura desestabilizou a economia dos países instalando um cenário de incertezas e apreensão financeira mundial (RIBEIRO; FERREIRA; MATSUMOTO, 2012).

Bresser-Pereira (2009) estabeleceu que a crise deflagrou-se no ‘coração do capitalismo mundial’ – visto que iniciou nos Estados Unidos da América - eclodindo diretamente do impacto da concessão de créditos hipotecários à credores sem capacidade de pagamento imediato ou em futuro próximo, assim, conseqüentemente, sucedendo um efeito cascata no sistema financeiro mundial. Como resultado disso, decorreram quebras em grandes bancos mundiais desencadeando uma crise de confiabilidade do sistema e impedindo concessões de crédito às empresas. No Brasil, o efeito corporificou a elevação e aditamento da volatilidade da taxa de câmbio entre a moeda americana e brasileira.

No intuito de minimizar os efeitos, países atingidos e ameaçados pela crise adotaram medidas diversas no que tange às áreas fiscal, monetária, creditícia e cambial, entretanto, apesar dos esforços, empresas granjearam dificuldades na manutenção de resultados positivos e estabilidade das atividades econômicas e financeiras posto a instabilidade do mercado externo. Diante deste cenário de tensão econômica, investidores temiam aplicações, haja vista

a dubiedade e indefinição do futuro das empresas cabíveis à investimento e, principalmente quanto à capacidade de retorno de capital investido.

Fischer, Favato e Ribeiro (2007), asseveram que as decisões financeiras inerente à uma empresa resume-se em decisão de financiamento (captação de recursos lastreados pelas contas do Passivo), e de investimento (aplicação de recursos lastreados pelas contas do Ativo). Assaf Neto (2003) aponta que as decisões das empresas no que se refere ao contexto financeiro, devem estruturar-se a partir dos dados efetivos das contas circulantes (Ativo Circulante - AC e Passivo Circulante – PC), visto que as mesmas determinam o capital demandando à manutenção da perenidade empresarial. Já Rocha (2007) vai além e afirma que, decisões de investimento circundam riscos inerentes à natureza da atividade de negócio e do mercado de atuação empresarial, vistos na sazonalidade, evolução tecnológica, concorrência, custos, qualidade, taxas de juros, flutuações da economia, etc.

No cerne do estudo do investimento, a análise de balanço contempla a função de fornecimento de informações originárias da aplicação de indicadores financeiros nos dados dos balanços empresariais, permitindo assim, que o usuário destas informações identifique a situação da empresa, avalie tendências e preveja ameaças e oportunidades futuras.

Segundo Iudícibus (2010, p. 03), a correlação entre os itens do balanço e as demais peças contábeis apresenta-se como relevante ao interesse de investidores, isto pois, em uma “economia de mercado bastante desenvolvida, [...] os motivos que levam o investidor a adquirir ações da empresa A e/ou [...] B reside nos resultados da análise realizada com relação aos balanços das empresas, demais peças contábeis e avaliação das perspectivas do empreendimento”. “A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pela empresa, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras” (ASSAF NETO, 2012, p. 43).

Assim exposto, em decorrência dos efeitos da crise de 2008, grandes corporações empresariais dos mais diversos setores da economia mundial, estruturaram um planejamento seriado de modificações estratégicas quanto aos mercados, bem como, em seus arcabouços, a fim de garantir a conservação e sustentação de seus negócios e ainda aditar competitividade a eles. Este compreendeu o contexto da Sadia S.A, produtora de alimentos frigoríficos do Brasil, que viu na fusão à outra grande companhia do setor alimentício, a Perdigão S.A., uma oportunidade de manter sua competitividade resultando, assim, na criação da Brasil Foods S.A. A formação da grande multinacional brasileira, apesar de caracterizar e salientar-se como negócio promissor, tal negociação despertou o questionamento acerca dos resultados econômicos futuros do empreendimento. Assim, procura-se responder a seguinte questão:

quais efeitos econômico-financeiros resultaram do processo de incorporação que envolveu as companhias Sadia S.A e Perdigão S.A?

Neste estudo é realizada uma comparação entre as demonstrações contábeis das duas companhias enquanto separadas e posteriormente aos dados já da fusão para a Brasil Foods S.A. Assim, o presente artigo busca responder quais os efeitos econômico-financeiros resultantes desse processo de incorporação entre as companhias Sadia S.A e Perdigão S.A.

Como elemento de análise do desempenho, os indicadores econômico-financeiros das empresas são indispensáveis. As informações obtidas dessa análise dos resultados, permite elaborar projeções e estimativas quanto ao futuro empresarial. Os indicadores econômico-financeiros não refletem perfeitamente a situação atual e futura da empresa, entretanto, informam a situação atingida pela mesma em determinado período de tempo e estas informações, quando comparadas em períodos sucessivos e/ou às empresas concorrentes, fornecem uma avaliação confiável da situação empresarial.

Nesse contexto, a contabilidade evidencia e solidifica sua importância, visto conceder os instrumentos à análise dos resultados empresariais e em um ambiente de contínuas mudanças estruturais - como o caso das incorporações ou fusões -, ressalta-se a relevância de analisar os resultados das modificações e auxiliar na tomada de decisões.

Findada a contextualização acerca do tema, o presente artigo discorre consoante a seguinte estrutura: Primariamente compõem o referencial teórico, considerações relevantes sobre as conjecturas das fusões, posteriormente, adentra-se o cenário das demonstrações contábeis, mas especificamente, abordando os aspectos significativos ao estudo no que se refere ao balanço patrimonial (BP) e as demonstrações de resultado do exercício (DRE), seguindo o arquétipo de referência teórica, pontua-se acerca das análises possíveis quanto aos balanços, aqui compreendendo as premissas dos índices de rentabilidade, liquidez e endividamento.

Por fim, estabelecem-se as conjecturas pertinentes aos processos metodológicos, percorrendo em seguida o tópico das análises e discussão referentes ao objeto de estudo e findando pelas exposições conclusivas acerca da pesquisa efetuada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo são abordados os principais conceitos necessários para o entendimento do tema desse estudo ara a realização da análise dos dados obtidos a partir das demonstrações das empresas envolvidas.

## 2.1 FUSÕES

Conforme Lei nº. 6.404/76, em seu art. 228, “a fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações.” O Código Civil de 2002, em seu artigo 1.116, define, também, a incorporação como a operação na qual “uma ou várias sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações, devendo todas aprová-la, na forma estabelecida para os respectivos tipos”. Logo, diferencia-se a incorporação da fusão pelo fato de que na fusão se tem a constituição de uma nova empresa e na incorporação a incorporadora se mantém ativa e a incorporada se extingue, ou seja, não há o surgimento de nova empresa.

Batista (2010, p. 20) afirma que a fusão de empresas consiste em “uma operação de ordem financeira e jurídica que une duas ou mais sociedades, de mesmo segmento jurídico ou diferente. Na fusão há a aglutinação de patrimônios, o que gera uma nova face empresarial jurídica”. A mesma autora coloca também que a fusão e a incorporação são “modalidades de reorganização de sociedades, previstas em lei, que permite às empresas, a qualquer tempo, promover as reformulações que lhes forem apropriadas, podendo esta ser de natureza e objetivos distintos [...]” (BATISTA, 2010, p. 20).

## 2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são relatórios elaborados com base nos livros, registros e documentos que compõem o sistema contábil de qualquer tipo de entidade e possuem o objetivo de fornecer informações sobre a situação patrimonial e financeira de uma empresa, além de evidenciar os resultados das transações realizadas durante determinado período.

Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 00 (BRASIL, 2011),

[...] as demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. Governos, órgãos reguladores ou autoridades tributárias, por exemplo, podem determinar especificamente exigências para atender a seus próprios interesses. As demonstrações contábeis objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários.

### 2.2.1 Balanço Patrimonial (BP)

Batista (2010, p. 26) coloca que o Balanço Patrimonial tem “por finalidade apresentar a posição financeira da empresa em determinada data, representado, portanto, uma posição estática”. Assim, reflete a posição patrimonial e financeira da entidade em um determinado período e é composto por três partes fundamentais: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

O Ativo abrange as aplicações de recursos efetuadas pela empresa. De forma simplificada, ele representa os bens e direitos da companhia capazes de gerar benefícios econômicos futuros, originados de eventos ocorridos anteriormente. Iudícibus (2008, p. 28) assevera neste cerne que são “todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa, que são alienáveis em dinheiro e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa”.

O Ativo pode ser classificado em duas contas de acordo com seu grau de liquidez:

- Ativo Circulante compreende “as contas que de bens ou direitos que podem ser convertidos em curto prazo, ou seja, os bens e direitos que estão em constante giro, sendo que realização ocorrerá no máximo até o final do próximo período” (BATISTA, 2010, p. 27).

- Ativo Não Circulante “são incluídos neste grupo todos os bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da sociedade e do seu empreendimento, assim como os direitos exercidos com essa finalidade” (BATISTA, 2010, p. 28). O Ativo Não Circulante ainda se subdivide em:

- Realizável a Longo Prazo – onde sua realização é “certa ou provável, após o término do exercício seguinte, o que significa, normalmente, num prazo superior a um ano a partir do próprio balanço” (BATISTA, 2010, p. 28).

- Investimentos – “contas de participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza com intenção de gerar receita, não classificáveis em outras sociedades, no ativo circulante, e que não se destinem à atividade da empresa” (BATISTA, 2010, p. 28).

- Imobilizado - segundo define a lei n. 6.404/76 no artigo 179, item IV, compreende “os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens”.

- Intangível – “direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia” (BATISTA, 2010, p. 30).

Já as origens de recursos, representados pelas obrigações com terceiros, em consequência de eventos ocorridos que exigirão o uso de ativos para a sua liquidação são denominadas de Passivo, que para Batista (2010, p. 30) “corresponde ao saldo das obrigações devidas”. As contas do Passivo podem ser classificadas em Passivo Circulante, que são aquelas que representam transações de curto prazo ou, consoante Batista (2010, p. 30), compreendem “as obrigações que tiverem vencimento até o final do atual exercício social”, e do Passivo Não Circulante, que engloba obrigações cujo vencimento ocorrerá após o término do exercício seguinte, ou seja, contas consideradas de longo prazo, ainda segundo Batista (2010, p. 31) “incluem-se neste grupo as obrigações que devem ser liquidadas após o próximo exercício social ou conforme o ciclo operacional da empresa, caso este seja maior que um ano”.

O terceiro grupo que compõe o Balanço Patrimonial é o Patrimônio Líquido que, segundo Assaf Neto (2012), compreende aos recursos próprios da empresa, sendo constituído, basicamente, pelo capital investido pelos sócios ou acionista, mais os lucros gerados nos exercícios e que não foram distribuídos. Nesse contexto tem-se que “integram o Patrimônio Líquido as contas representativas dos capitais próprios que registram os recursos provenientes de sócios e acionistas, bem como suas variações em decorrência dos resultados da gestão econômico-financeira da empresa” (BRAGA, 2003, p. 84).

### **2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) trata-se de um resumo das receitas e despesas auferidas pela empresa em um dado período. Assaf Neto (2012) explica que a DRE visa fornecer os resultados (lucro ou prejuízo) obtidos pela empresa no exercício social, sejam eles lucros ou prejuízos, os quais devem ser transferidos para contas do patrimônio líquido. Essa demonstração evidencia o lucro ou prejuízo que são resultantes das receitas, custos e despesas realizados pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente do pagamento ou recebimento desses valores.

Para Braga (2003, p. 96-97):

A demonstração do resultado do exercício deve apresentar o resumo das variações positivas (receitas e ganhos) e negativas (custos, despesas e perdas), ocorridas em determinado período de tempo, normalmente no exercício social, em função da exploração das atividades operacionais da empresa. A finalidade básica das Demonstrações do Resultado do Exercício é descrever a formação do resultado gerado no exercício, mediante especificação das receitas, custos e despesas por

natureza dos elementos componentes, até o resultado líquido final à lucro ou prejuízo. Esse resultado líquido final, se lucro, representa o ganho efetivo obtido pela empresa, que tem por finalidade remunerar os sócios ou acionistas e manter e/ou desenvolver o patrimônio da empresa. Se prejuízo líquido do exercício, representa a parcela de desgaste sofrido pelo patrimônio no período, significando que as receitas geradas foram insuficientes para cobrir os custos e despesas incorridas para obtenção de tais receitas.

## 2.3 ANÁLISE DE BALANÇO

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômica-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa (ASSAF NETO, 2012). Conforme Iudícibus (2010, p. 05) a análise das demonstrações contábeis pode ser caracterizada como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

A partir da análise dos balanços é possível chegar a conclusões referentes aos aspectos econômicos e financeiros das instituições que fornecem uma visão geral, podendo até identificar o principal problema da empresa, além das perspectivas futuras e alternativas estratégicas. Conforme Matarazzo (2010, p. 186) o termo “econômico” refere-se ao lucro e ao patrimônio líquido, enquanto que o termo “financeiro” refere-se a dinheiro, variação de caixa.

Estas análises podem tanto discorrer em linha vertical ou horizontal e ainda por meio de índices. A primeira “determina como se distribuem em termos percentuais os valores patrimoniais e de resultados de uma empresa, ou seja, este tipo de análise é feita principalmente no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício” (BATISTA, 2010, p. 50). “Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 83).

Já a horizontal “permite medir a evolução patrimonial dos componentes patrimoniais ou de resultados através de comparativos percentuais entre dois ou mais períodos de exercício social de uma empresa, caracterizando sua tendência” (BATISTA, 2010, p. 51). “A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultado - bem como os outros demonstrativos - através dos períodos, a fim de caracterizar tendências” (IUDÍCIBUS, 1995, p. 93).

Por fim tem-se a análise por índices econômico-financeiros, que segundo Matarazzo (1988, p. 29) apresenta como função principal “fornecer avaliações genéricas sobre diferentes



aspectos da empresa em análise, sem descer a um nível maior de profundidade.” Isto é, cabe ao analista formular um objetivo específico, haja vista, empregar esta modalidade de análise. Marion (1998, p. 96) conceitua que os índices correspondem a uma relação estabelecida entre duas grandezas, onde “a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por isso só”.

### 2.3.1 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade indicam o percentual de retorno obtido pela empresa sobre o capital investido dentro da companhia, isto é, a remuneração do patrimônio líquido. É um dos indicadores mais importantes para o acionista, pois além de mostrar o retorno sobre o investimento, permite comparar essa rentabilidade com outras formas de rendimento no mercado, além de possibilitar a comparação com outras empresas do mesmo setor.

Os principais indicadores de rentabilidade são:

- Margem de Lucro Líquido: o Índice de margem líquida serve para avaliar a performance de resultado (lucro ou prejuízo) sobre a receita líquida. Analisa o sucesso da empresa quando se fala em lucratividade sobre vendas. É o lucro líquido obtido para cada R \$ 1,00 de receitas líquidas. É obtido a partir da fórmula:

$$\text{Margem de Lucro Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$$

- Retorno Sobre Ativo: revela quanto a empresa obtém de lucro sobre o investimento total. Esse índice demonstra quanto de lucro a empresa obteve para cada real de investimento e é obtido com a aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{Retorno Sobre Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$$

- Giro do Ativo: “este quociente de atividade expressa quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou pelas vendas” (IUDICÍBUS, 2010, p. 103). É através desse índice que é obtido a relação entre o volume de vendas da empresa e do capital total investido, ou seja, ele mostra quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1 de investimento total. Quanto maior for resultado obtido com o cálculo deste índice, melhor será o desempenho da empresa. Segundo Marion

(2012, p. 158), “Giro do Ativo significa a eficiência com que a empresa seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de venda. Quando mais for gerado de vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados”. Tem-se a fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

- Retorno Sobre o Capital Próprio: mostra a rentabilidade dos recursos investidos pelos sócios ou acionistas da empresa. É calculado pela fórmula seguinte:

$$\text{Retorno Sobre o Capital Próprio} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

### 2.3.2 Índices de Liquidez

Os Índices de Liquidez são utilizados para se conhecer a capacidade da empresa de saldar seus compromissos em um dado momento. De modo geral, quanto maior forem os índices de Liquidez, melhor será a situação financeira da empresa. Existem quatro tipos principais de índices para o cálculo da liquidez:

- Liquidez Corrente: Indica o quanto existe de Ativo Circulante para cada R\$ 1 de dívida de curto prazo. “É um índice muito divulgado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa” (ÍUDICIBUS, 2010, p. 94). É dado por:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

- Liquidez Seca: Demonstra a porcentagem das dívidas de curto prazo que poderiam ser liquidadas com a utilização de apenas itens monetários de alta liquidez do ativo circulante. Para tanto, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

- Imediata: Revela a porcentagem das dívidas de custo prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. É dado pela fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

- Liquidez Geral: Oferece informação sobre a saúde financeira de longo prazo da empresa indicando quanto existe de direitos e haveres no Ativo Circulante e no Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1 que a empresa mantém de dívida, tem-se a partir da fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

### 2.3.3 Índice de Endividamento

Segundo Iudicibus (2010, p. 97), os índices de endividamento “relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São importantes, pois indicam a relação de dependência com relação ao capital alheio”. Nesse sentido, tem-se:

- Índice de Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais: Esse índice expressa a porcentagem do ativo financiada com recursos de terceiros. “No longo prazo, a porcentagem de capitais de terceiros não poderia ser muito grande, pois isto iria progressivamente aumentando as despesas financeiras, deteriorando a posição de rentabilidade da empresa” (IUBÍCIBUS. 2010. p. 98). É calculado por:

$$\text{Índice de Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Passivo Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

- Índice de Capitais de Terceiros/Capitais Próprios: Informa se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos próprios. É obtido pela relação entre o capital de terceiros de longo e curto prazo e o capital próprio, assim:

$$\text{Índice de Capitais de Terceiros/Capitais Próprios} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

- Índice de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total: Indica a composição do endividamento total ou qual a parcela que se vence a curto prazo dentro do endividamento total, tem-se na fórmula:

$$\text{Índice de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total Curto Prazo sobre o Endividamento Total}}$$

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O presente estudo compreendeu procedimentação de caráter qualitativo e quantitativo quanto à sua abordagem, visto que contempla tanto a pesquisa bibliográfica referencial como denota inescusabilidade de cálculos percentuais à sequente análise dos itens de composição das Demonstrações Contábeis. Neste cerne, a abordagem qualitativa emprega-se na descrição da complexidade de determinada problemática, de modo à analisar a interação de múltiplas variáveis, compreendendo e classificando os processos dinâmicos sociais (RICHARDSON, 1999). E a quantitativa, caracteriza-se por emprego de quantificação seja esta alocada às modalidades de coleta de informações ou “quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, até as mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão etc.” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Como etapa primária, percorreu-se o levantamento e contemplação de bibliografia pertinente e disponível, no intuito de construir a fundamentação teórica e ainda, buscou-se pesquisar a documentação - obtida através de sítios eletrônicos das empresas objetos de estudo - os dados cabíveis e indispensáveis à análise proposta.

Visando promover o entendimento expresso pelos objetivos de direção do presente estudo, buscou-se empregar o contexto da pesquisa descritiva. O presente estudo compreendeu processos de caráter qualitativo e quantitativo quanto à sua abordagem, visto que contempla tanto a pesquisa bibliográfica referencial como denota inescusabilidade de cálculos percentuais à sequente análise dos itens de composição das Demonstrações Contábeis.

No que diz respeito à coleta e análise de dados pertinente ao desenvolvimento do estudo, percorreu-se o processo de levantamento das informações dos documentos contábeis da referida empresa, contemplando-se os anos de 2007 à 2009, no propósito de especificamente, obter-se os indicadores referentes a cada período estudado partindo da

aplicação dos índices econômico-financeiros nos dados retirados dos Balanços Patrimoniais das empresas; a comparação dos resultados obtidos antes e após a reestruturação e por fim a interpretação das premissas informativas decorrentes, tudo isso no propósito de observar se a fusão incorporou benefícios econômicos e financeiros. Para tanto, os dados pontuados foram dispostos através de tabulação em software Microsoft Excel, visando efetuar-se os cálculos e análises necessárias.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS EM ESTUDO**

A Sadia S.A foi fundada em 1944, na cidade de Concórdia - extremo Oeste Catarinense pelo Sr. Attilio Fontana, na busca em ser referência de excelência na indústria do segmento alimentício agroindustrial. Seu rol de produtos conta com mais de 650 itens e estes são distribuídos à mais de 300.000 pontos de venda pelo país. A empresa exporta também, aproximadamente 1.000 itens do rol de seus produtos à mais de 100 países. Sua estrutura compreende 17 unidades industriais, 10 centrais de distribuição e 17 filiais distribuídas pelo território nacional, além de 13 unidades externas compreendendo países da América Latina, da Ásia e da Europa.

A Perdigão S.A também originalmente, consiste em uma empresa do estado catarinense, sendo fundada por imigrantes italianos (Brandalise e Ponzoni) no ano de 1934 na cidade de Videira apresenta uma trajetória coerente ao desenvolvimento do setor alimentício nacional. Suas atividades partiram de um pequeno armazém, e hoje detém uma cartela com mais de 400 produtos. Sua estrutura contempla 16 unidades industriais no sul do país (Santa Catarina Paraná e Rio Grande do Sul) sendo de 2 delas abarcam residência no Estado de Goiás, ainda, compreende 16 centros de distribuição próprios e mais 13 unidades terceirizadas. Internacionalmente, detém unidades comerciais no Oriente Médio e na Europa.

A Brasil Foods S.A consiste na empresa contemplativa à fusão da Perdigão S.A e da Sadia S.A. A BRF hoje, compreende as duas empresas além de outras 10 subsidiárias. A incorporação das empresas ocorreu no dia 08 de julho de 2009. E esta passou a assimilar a totalidade de produtos e serviços, além das infraestruturas anteriormente citadas.

## 4.2 ANÁLISE DE DADOS

Mediante dados obtidos das demonstrações contábeis dos anos de 2007 e 2008, formulou-se o Balanço Patrimonial sucinto da Sadia S.A. compreendendo os tópicos fundamentais ao balanço patrimonial da corporação empresarial em estudo, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Sadia S.A

CONTAS	ANÁLISE VERTICAL				ANÁLISE HORIZONTAL
	2007		2008		2007 / 2008
<b>ATIVO TOTAL</b>	8.624.919	100%	13.658.991	100%	58,37%
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	4.981.248	57,75%	7.637.176	55,91%	53,32%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	3.643.671	42,25%	6.021.815	44,09%	65,27%
<b>Realizável a longo prazo</b>	573.860	6,65%	1.539.782	11,27%	168,32%
<b>Investimentos</b>	2.123	0,02%	15.304	0,11%	620,87%
<b>Imobilizado</b>	2.881.748	33,41%	4.199.901	30,75%	45,74%
<b>Intangível</b>	103.368	1,20%	138.113	1,01%	33,61%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	8.624.919	100%	13.658.991	100%	58,37%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	2.265.947	26,27%	8.418.017	61,63%	271,50%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	3.140.537	36,41%	4.776.135	34,97%	52,08%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	3.183.836	36,91%	410.884	3,01%	-87,09%

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

\*Todos os valores tabelados estão em milhares de reais e indexados pelo IPCA

Observou-se na Tabela 01 que o Ativo Circulante correspondia ao elemento cuja participação era mais significativa no Ativo Total. Verticalmente, representou em 2007, 57,75% do Ativo Total e em 2008, 55,91%. Horizontalmente, o saldo da conta quando em comparação entre os anos denotou um aditamento de 53,32% igualmente correspondendo aos 58,37% do Ativo Total.

Quanto ao Passivo, demonstrou representatividade o Não Circulante com 36,41% no ano de 2008 e o Circulante com 61,63% no mesmo ano. Horizontalmente, o Circulante aferiu acréscimo de 271,50% entre períodos já o Não Circulante variou positivamente em 52,08%.

Por fim, o Patrimônio Líquido - contrariamente ao Ativo e ao Passivo apresentou em 2008 decréscimo de 80,34% comparando ao ano de 2007. Neste período os dados contemplavam os 36,91% do Passivo total e em 2008 representava então um total ínfimo de 3,01%. Tal cenário decorreu do prejuízo verificado no exercício seguinte (2009) que ocasionou esgotamento das Reservas de Lucros e transferindo os valores para a conta de prejuízo que reduz o Patrimônio Líquido.

Neste contexto têm-se os dados apontados pela CVM para os exercícios de 2007 e 2008 da Sadia S.A, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados do Exercício da Sadia S.A

<b>VALORES</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>RECEITA BRUTA</b>	10.60	17.40
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	0.37	0.71
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	0.74	- 2.53

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

\*Todos os valores tabelados estão em bilhões de reais e indexados pelo IPCA

Em análise da Tabela 02 observa-se um crescimento de 17% no faturamento entre 2007 e 2008, no mesmo período o lucro operacional obteve saldo positivo e em elevação de 91%, ao passo que o lucro líquido apresentou queda de 441%.

Em comparação ao Balanço Patrimonial já da Brasil Foods S.A., tem-se os seguintes dados levantados, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Balanço Patrimonial Brasil Foods S. A.

<b>CONTAS</b>	<b>ANÁLISE VERTICAL</b>						<b>ANÁLISE HORIZONTAL</b>
	<b>2007</b>		<b>2008</b>		<b>2009</b>		<b>2008 / 2009</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	6.543.311	100%	11.223.912	100%	25.314.327	100%	129,10%
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	3.768.208	57,59%	5.986.075	53,33%	10.446.342	40,62%	74,51%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	2.775.103	42,41%	5.237.837	46,67%	15.267.985	59,38%	191,49%
<b>Realizável a LP</b>	254.318	3,89%	600.567	5,35%	2.675.535	10,40%	345,50%
<b>Investimentos</b>	1.020	0,02%	1.028	0,01%	17.200	0,07%	1573,15%
<b>Imobilizado</b>	2.136.918	32,66%	2.918.458	26%	9.274.990	36,07%	217,80%
<b>Intangível</b>	269.559	4,12%	1.545.732	13,77%	3.098.320	12,05%	100,44%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	6.543.311	100%	11.223.912	100%	25.714.327	100%	129,10%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	1.941.278	29,67%	3.081.792	27,46%	5.876.696	22,85%	90,69%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	1.376.054	21,03%	4.030.806	35,91%	6.698.260	26,05%	66,18%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	3.223.979	49,03%	4.110.618	36,62%	13.134.650	51,08%	219,53%

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

\*Todos os valores tabelados estão em milhares de reais e indexados pelo IPCA

Legenda: LP = Longo Prazo

De acordo com o observado na Tabela 3, a participação mais impactante ao Ativo Total tem-se pelos valores do Ativo Circulante que comparativamente correspondem a 57,59% e 53,33% em 2007 e 2008 respectivamente. E o Não circulante apresenta maior

participação com 59,38% no ano de 2009. Comparando 2008 e 2009, o saldo do Ativo Circulante evolui 74,51% e o saldo do Não Circulante 191,49%. Nesse sentido, o Ativo Total teve acréscimo de 129,10% entre 2008 e 2009.

Quanto ao Passivo obteve representatividade (2008 e 2009) no Não Circulante com 35,91% e 26,05% respectivamente enquanto que o Passivo Circulante denotou relevância com 29,67% no ano de 2007. Horizontalmente, o Circulante elevou 90,69% do exercício 2008 para o 2009.

Já o Patrimônio Líquido sofreu variação de 219,53% entre 2008 e 2009. Esse impacto decorre da conjuntura negativa de crise econômica mundial, correspondente ao ano de 2008 e quanto aos dados do ano subsequente (2009) perpassa a incorporação/fusão da Sadia S.A ao capital.

Quanto a fusão ou incorporação, consoante Alves (2012, p. 27):

[...] podem ser vistas como uma estratégia de inserção no mercado daquelas empresas que buscam o fortalecimento e a eficiência de sua atuação. Essa estratégia corresponde a fatores como gerenciamento, racionalização do processo produtivo e segurança no que diz respeito à estruturação e solidez da empresa frente a acontecimentos e variáveis macroeconômicas que venham a acarretar o seu desempenho no cenário econômico.

Neste contexto, tem-se os dados de DRE da Brasil Foods S.A. em análise, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Resultados do Exercício da Brasil Foods S.A

CONTAS	ANÁLISE VERTICAL						ANÁLISE HORIZONTAL
	2007		2008		2009		2008 / 2009
<b>RECEITA BRUTA</b>	7.788.601	100%	13.161.318	100%	18.558.852	100%	41,24%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	1.873.275	24,05%	2.758.879	20,96%	3.635.167	19,56%	31,76%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	321.307	4,13%	54.372	0,41%	120.427	0,65%	121,49%

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

\*Todos os valores tabelados estão em milhares de reais e indexados pelo IPCA

Em análise à Tabela 4, observa-se que a Receita aditou em 2009 um acréscimo de 41,24% quando em comparação ao ano anterior. Outro ponto de relevância neste sentido verifica-se na elevação percentual observada no que tange ao lucro Líquido do Período que corresponde à 121,49% (entre 2008 e 2009).



Adentrando o contexto dos índices econômico-financeiros tem-se conforme Tabela 5, os índices de rentabilidade, liquidez e endividamento pertencentes à Sadia S.A entre 2007 e 2008.

Tabela 5 – Índices de rentabilidade e liquidez Sadia S.A

<b>ÍNDICES</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>RENTABILIDADE</b>		
Giro do Ativo (V/AT)	1,05	0,63
Margem Líquida (LL/V)	0,08	-0,06
Rentabilidade do Ativo (LL/AT)	0,08	-0,04
Rentabilidade do Patrimônio (LL/PL)	0,23	-0,18
<b>LIQUIDEZ</b>		
Liquidez Geral ((AC + RLP) /CT)	0,97	0,81
Liquidez Corrente (AC/PC)	2,05	1,27
Liquidez Seca ((AC - EST) /PC)	1,52	0,90
<b>ENDIVIDAMENTO</b>		
Participação de Capital Terceiros (CT/PL)	1,78	4,01
Composição do endividamento (PC/CT)	0,43	0,56
Imob. Patrimônio Líquido (AP/PL)	1,05	1,77
Imob. Rec. Não Correntes (AP/ (PL + ELP))	0,52	0,64

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

\*Todos os valores tabelados estão indexados pelo IPCA

Legenda: CT = Capitais de Terceiros; PL = Patrimônio Líquido; AP = Ativo Permanente; PC = Passivo Circulante; ELP = Passivo Exigível Longo Prazo; AC = Ativo Circulante; RLP = Ativo Realizável Longo Prazo; EST = Estoques; V = Vendas Líquidas; AT = Ativo Total e LL = Lucro Líquido.

Ao analisar a Tabela 5, tem-se que os indicadores da Sadia mostram que no ano de 2008 a empresa apresentou deterioração em grande parte dos indicadores quando em comparação a situação do ano anterior, neste aspecto, tem-se o impacto das operações com derivativos do ano de 2008 além da crise econômica mundial. De maneira geral, os indicadores de liquidez reduziram no período, promovendo indícios de falta de capital para honrar obrigações; ainda o giro do ativo (volume de vendas em relação ao ativo total) apresentou decréscimo posto que apenas 63% de seu investimento era coberto pelas vendas; a margem líquida (mensura a eficácia do controle das despesas) apresentava-se negativa, demonstrando que ausência de cobertura às despesas totais; e os resultados da rentabilidade do patrimônio líquido corroboram a situação de destruição de riqueza.

Neste contexto, discorreu-se a fusão entre Perdigão S.A e Sadia S.A. Comparando os índices entre a Sadia S.A e a Perdigão S.A, tem-se conforme Tabela 6:

Tabela 6 – Comparativo do endividamento entre Sadia S.A e Perdigão S.A

<b>ENDIVIDAMENTO</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>SADIA S.A</b>		
Participação de Capital Terceiros	1,78	4,01
Composição do endividamento	0,43	0,56
Imob. Patrimônio Líquido	1,05	1,77
<b>PERDIGÃO S.A</b>		
Participação de Capital Terceiros	1,03	1,39
Composição do endividamento	0,59	0,46
Imob. Patrimônio Líquido	0,78	1,11

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

\*Todos os valores tabelados estão indexados pelo IPCA

A Tabela 6 ressalta a presença de endividamento por parte da Sadia S.A, visto a grande elevação pertinente à estrutura do capital da empresa, ao passo em que a Perdigão no mesmo período aloca dados relativamente mais consistentes com as disposições mercadológicas do ano da fusão.

Já quanto ao índice de liquidez, tem-se entre as duas companhias os apontamentos da tabela 7.

Tabela 7 – Comparativo da liquidez entre Sadia S.A e Perdigão S.A

<b>LIQUIDEZ</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>SADIA S.A</b>		
Liquidez Geral	0,97	0,81
Liquidez Corrente	2,05	1,27
Liquidez Seca	1,52	0,90
<b>PERDIGÃO S.A</b>		
Liquidez Geral	1,21	0,92
Liquidez Corrente	1,94	1,84
Liquidez Seca	1,50	1,22

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

\*Todos os valores tabelados estão indexados pelo IPCA

Quanto ao índice de liquidez, têm-se as perdas apontadas à ambas as organizações empresariais, entretanto, o caso da Sadia S.A denota maior impacto visto que seus índices percentualmente correspondem à quedas mais bruscas de liquidez, corroborando a demanda pela fusão posterior, levantando ainda a hipótese de que em caso não ocorrência dessa incorporação, esta estaria em situação de possível insolvência.

A partir dessa fusão empresarial entre Sadia S.A e Perdigão S.A, para Brasil Foods S.A, a operacionalização da empresa frente ao cenário subsequente de crise, promoveu

contextos de relevância aos resultados futuros (BATISTA, 2010), visto principalmente quanto aos efeitos de procedimentalização decorrentes observados conforme o Quadro 01.

Quadro 01– Efeitos decorrentes da fusão Brasil Foods S.A.

<b>MEIO</b>	<b>CONSIDERAÇÃO</b>
<b>AMEAÇAS</b>	
<b>ECONOMIA DE ESCALA</b>	Efeito Positivo: em virtude da possibilidade de ganho com o portfólio semelhante
<b>IDENTIDADE E VALOR DA MARCA</b>	Efeito Positivo: em virtude das marcações anteriores correspondentes à cada companhia ocuparem a 18º e 33º colocação de valor brasileiro (Sadia e Perdigão respectivamente).
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>	Efeito Positivo: amplitude distributiva de ambas as corporações
<b>CUSTOS</b>	Efeito Positivo: em virtude do portfólio semelhante e sinergia produtiva
<b>FORNECEDORES</b>	
<b>INSUMO</b>	Efeito Negativo: irrelevante aos dados da fusão, visto que compreendem questão de sazonalidade
<b>INSUMO SUBSTITUTO</b>	Efeito Positivo: posto a variedade de fornecedores incorporados posteriores à fusão
<b>CONCENTRAÇÃO DE FORNECEDORES</b>	Efeito Positivo: em virtude da alta concentração de fornecedores de ambas as empresas, segundo dados de 2008, a Sadia S.A. por exemplo, compreendia um quadro de 10 mil fornecedores registrados, já a Perdigão não apresentou o elencamento de dados, entretanto, visto equipararem em grandiosidade, considera-se o número proporcional.
<b>CLIENTES</b>	
<b>CONCENTRAÇÃO DE COMPRADORES</b>	Efeito Positivo: em virtude de ambas (Sadia S.A e Perdigão S.A) responsabilizarem-se pelo fornecimento dos maiores varejistas brasileiros
<b>CONCORRÊNCIA E MERCADO</b>	
<b>MERCADO</b>	Efeito ao mesmo tempo negativo posto a grande quantidade atual de concorrentes no mercado e positivo visto que a fusão implementa contextos mercadológicos de relevância à Brasil Foods S.A. e a concorrência em si não apresenta o porte de ação cabível decorrente da fusão

Fonte: Adaptado de Ribeiro, Ferreira e Matsumoto (2012, p. 11-12)

A partir dos dados disponíveis à análise, optou-se pelo tabelamento dos potenciais fatores positivos ou negativos incorrentes da fusão entre Sadia S.A e Perdigão S.A para Brasil Foods S.A. Neste sentido, apesar das variáveis apontadas acerca dos efeitos, tem-se uma limitação da pesquisa na indisponibilização de maiores dados posteriores a fusão neste cerne em específico, bem como acerca das informações internas das companhias quando em período anterior à fusão referida. Tal conjectura promoveria a ampliação da ótica de estudo, posto pontuar os efeitos de forma mais abrangente.

Neste contexto tem-se ainda as considerações de Alves (2012, p. 27) que afirma que:

[...] as fusões podem trazer bons resultados para as empresas envolvidas no processo, mas ao mesmo tempo podem afetar outras que atuam no mesmo segmento e que perdem espaço no mercado. Para o crescimento econômico como um todo o processo pode ser considerado vantajoso, pois tende a haver uma maior dinamização do mercado, com homogeneização do processo produtivo, reunindo técnicas de

ambas as empresas que passarão pela fusão. Apesar dos benefícios para a empresa, que passa a ter mais recursos para seu crescimento, existe um lado negativo, principalmente para o consumidor destes produtos. Com o poder econômico cada vez mais concentrado nas mãos de grandes grupos, a concorrência no setor tende a diminuir, o que pode motivar o aumento de preços e até mesmo a queda na qualidade do produto ou serviço, já que não restam muitas opções no mercado.

O mesmo autor também determina que:

Estrategicamente, as aquisições, fusões [...] tornam-se opções viáveis na diversificação de mercados por se utilizarem de empresas e negócios já existentes. Com isso, conseguem diminuir consideravelmente o risco do negócio. Mas, para que a transação possa ser bem sucedida é necessário que o valor a ser pago por uma empresa seja um preço real, ou pelo menos justo. Um preço ilusório, que não corresponde às reais capacidades de geração de riqueza da empresa pode levar ao insucesso uma transação, pelo fato das sinergias não suportarem as expectativas esperadas (ALVES, 2012, p. 29).

Assim, conclui-se a presente análise e discussão, pontuando que a fusão denotou benefícios a Brasil Foods S.A e os efeitos consideram tanto a variável negativa como a positiva, entretanto, com grande assiduidade aos positivos, visto as indicações do Quadro 1, que asseveram a empresa frutificando ganhos e lucratividade posteriormente a fusão. Ainda a questão de fornecedores e de clientes denotam grande capacidade de sobressair-se frente à concorrência ou até mesmo eliminando os que não apresentarem condições de competição à Brasil Foods S.A.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos principais indicadores contábeis das corporações empresariais estudadas levanta considerações importantes, quanto aos efeitos da fusão e sua representatividade adversa para as empresas em separado, isto pois, para a Sadia S.A, a operação de fusão consistiu fundamentalmente na forma de aferir uma reestruturação financeira além de incorporação de capital operacional enquanto que para a Perdigão S.A, propiciou o seu desenvolvimento e crescimento financeiro, posto que a partir dessa incorporação à Brasil Foods S.A impôs uma significativa redução dos custos e impacto frente a aquisição em escala haja vista a sinergia operacional de ambas empresas.

Isto posto, tem-se que mediante a presente análise de demonstrações contábeis observou-se que nos anos de 2007 e 2008 ambas empresas apresentavam resultados relativamente positivos no que tange ao segmento, entretanto, mais especificamente em 2008, apontou-se significativas quedas quanto aos resultados apresentados, principalmente quanto as informações pertinentes à Sadia S.A. Esse quadro de variabilidade, decorreu do impacto da

crise econômica mundial do ano em questão, haja vista, a subsequente desvalorização da moeda nacional e dos efetivos de exportação brasileira além do contexto de endividamento. Diante dessa situação pré-calamitosa da Sadia S.A e as perdas relevantes da Perdigão S.A, ambas granjearam uma alternativa economicamente possível de fortalecimento frente à economia e assim compreendendo o mesmo setor de atividade, fundiram suas demandas em uma única organização empresarial.

Ainda as análises financeiras de ambas as empresas em separado apontam que a estratégia empregada Perdigão S.A, consentia resultados superiores quanto à sua consistência, em contrapartida aos apontamentos excessivos observados da Sadia S.A. No contexto econômico-financeiro, a fusão importou característica estratégica desirmanada a Perdigão S.A, posto o contexto de concorrentes, clientes, ativos físicos e demais composições operacionais. Nada obstante à Sadia S.A a fusão decorreu como ferramenta à solução das últimas movimentações entre 2007 e 2008 que produziram grandes perdas financeiras em virtude das fragilidades apontadas pelos indicadores analisados.

Nesse sentido, conforme dados levantados e analisados anteriormente, a Brasil Foods S.A compreendeu neste cerne elevação maciça de ganhos em múltiplas vertentes desde a solubilidade da Sadia S.A, a aferição de desenvolvimento à Perdigão S.A, ainda pontuando como grande potencial econômico do segmento alimentício.

Concluindo, a presente pesquisa permite ainda a análise mais abrangente e profunda dos dados - particularmente os internos, por exemplo, a questão do cliente e do fornecedor visando identificar mais precisamente os impactos dessa fusão empresarial para a economia Brasileira em si.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, L. M. *Valorização do preço de mercado das ações da Brasil Foods S.A na Bovespa após a fusão da Sadia S.A e da Perdigão S.A – 2008/2012 (Estudo de caso)*. 2012. 74 f. Monografia (Graduação).Curso de Economia do Departamento de Ciências Administrativas, Contabeis, Econômicas e da Comunicação (DACEC), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí / RS, 2012.

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5.ed. São Paulo. Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 10ª edição. São Paulo. Atlas, 2012.

BATISTA, S. J. *Análise econômico-financeira e comparativa dos Balanços Patrimoniais das companhias Sadia S.A e Perdigão S.A antes e depois da incorporação no ano de 2009*. 2010. 106 f. Monografia (Graduação). Departamento de Ciências Contábeis, Centro Socio-econômico da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis /SC, 2010.

BRAGA, H. R. *Demonstrações Contábeis. Estrutura, Análise e Interpretação*. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)>. Acesso em: 10 junho 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por ações. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6404consol.htm>>. Acesso em: 28 outubro. 2014.

BRESSER-PEREIRA, L. C. A crise financeira de 2008. In: *Revista de Economia Política* v. 29, n. 01, 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 23 jun 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 00. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_00.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_00.pdf)>. Acesso em 25 outubro. 2014.

FISCHER, M. A.; FAVATO, V.; RIBEIRO, K. C. S. Análise da evolução dos financiamentos das empresas de capital aberto do setor de fios e tecidos: estudo comparativo dos passivos onerosos e underwriting . In: *X SEMEAD - Seminários de Administração*, São Paulo, 2007.

IUDÍCIBUS, S. de. *Contabilidade comercial*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. *Análise de Balanços*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. *Análise de Balanços*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. *Contabilidade Empresarial*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*. 7. ed. São Paulo. Atlas. 2012.

MATARAZZO, D. C. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica*. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1988.

\_\_\_\_\_. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica*. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

OLIVEIRA, A. B. S. *Métodos da Pesquisa Contábil*. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, K. C. De S.; FERREIRA, L. G.; MATSUMOTO, G. U. Brasil Foods: oportunidade ou necessidade. In: *X SEMEAD - Seminários de Administração*, São Paulo, 2012.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, R. H. *A política de hedge e o tratamento do risco das empresas não financeiras*. 2007. 152 f. Tese em Administração. (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo/ SP, 2007.